



MUNICÍPIO DA LOUSÃ  
CÂMARA MUNICIPAL

## Projeto de Ata da Reunião do Conselho Municipal de Educação da Lousã, de 31 de janeiro de 2018

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de dois mil e oito, nesta vila da Lousã, reuniu no auditório da Biblioteca Municipal Comendador Montenegro, o Conselho Municipal de Educação da Lousã (adiante designado CMEL) com a presença dos seguintes representantes: -----

Da Câmara Municipal da Lousã, (adiante CML) Presidente Luís Antunes e Vereadora Henriqueta Oliveira; da Assembleia Municipal, Presidente Carlos Seco; da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro (adiante DGEstE), Rigoberto Correia; da Direção do Agrupamento de Escolas da Lousã (adiante AEL), Adelina Palhota; do pessoal docente do 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, Conceição Carvalho; do pessoal docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Maria Salomé Pereira Correia; do pessoal docente do Pré-Escolar, Isabel Costa; da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária, Sofia Polaco; da Associação de Pais da Escola Básica n.º 2 da Lousã, Pedro Santinho Antunes; das IPSS – Activar, Paula Gonçalves; do Centro de Saúde da Lousã, Graça Correia; dos Serviços de Emprego da Lousã, Diamantino Santos; da GNR da Lousã, Manuel Domingos de Carvalho e José Neves; da ARCIL, João Canossa Dias; da Escola Profissional da Lousã, (adiante EPL), Patrícia Duarte e Luís Fernandes; do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas, Odete Antunes; das Juntas de Freguesia do Concelho, António Marçal.

Não esteve presente o representante da Associação de Estudantes da Escola Secundária da Lousã. -----

Não estiveram presentes, mas apresentaram justificação de falta, os representantes: dos Pelouros da Juventude e Desporto, Rui Lopes, Vice-Presidente da Câmara Municipal; da Associação de Pais e Encarregados do Jardim de Infância do Freixo/da EB n.º 1, Manuela Lopes; do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, Anabela Dengucho. Também não esteve presente o/a representante do Conselho Municipal de Juventude, por não terem ainda sido designados enquanto membros do CMEL. -----

Às 14h43 deu-se início aos trabalhos. -----

ORDEM DE TRABALHOS: -----

- 1) Aprovação do Projeto de Ata da Reunião de 21 de fevereiro de 2017; -----
- 2) Informações; -----
- 3) Balanço do ano letivo 2016-17 e da abertura do ano letivo de 2017-2018; -----
- 4) Auxiliares de Ação Educativa e Assistentes Operacionais nas Escolas: ponto de situação; -----
- 5) Rede de Cidades Educadoras; -----
- 6) Outros assuntos. -----

O Presidente da CML agradeceu o fato de estar presente a esmagadora maioria dos Conselheiros, dado ser a primeira reunião do atual mandato e também do ano letivo, e coloca à aprovação a ata da reunião anterior. Não havendo retificações ou propostas de melhoria por parte dos Conselheiros, a ata foi aprovada por maioria,

com quatro abstenções dos elementos que não estiveram presentes nessa reunião (Sofia Polaco, António Marçal, Carlos Seco, Henriqueta Oliveira). -----

-----  
II  
-----

O Presidente Luís Antunes solicitou informações dos Conselheiros e Pedro Antunes transmitiu as que lhe foram colocadas pelos pais, a saber, a preocupação de uma mãe sobre a cessação de contrato de Assistente Operacional (adiante AO), sem que a substituição fosse garantida, sugerindo o lançamento atempado de concursos para garantir o bom funcionamento das Escolas. De outra mãe, uma situação específica, sobre a falta de Atividades de Tempos Livres (adiante ATL), com o devido acompanhamento, para uma criança do 7.º ano com Necessidades Educativas Especiais (adiante NEE), por parte da Cáritas ou da ARCIL. Referiu a preocupação relativamente aos alunos com NEE que frequentam o Ensino Secundário, dado que a Escola Secundária da Lousã (adiante ESL) não tem condições para os receber. Aludiu à falta de acompanhamento continuado dos alunos, designadamente os referenciados no Pré-Escolar, desde o início até ao final do seu percurso educativo. Salientou, ainda, a falta de educação de alguns alunos na escola, bem como a aparente falta de informação dos alunos sobre as consequências, ao nível do regulamento interno, destes comportamentos. Acrescentou que os pais consideram que se deveria repensar o exterior da EB n.º 2, tendo em conta os interesses dos alunos e as atividades desportivas, bem como melhorar os espaços de refeitórios, nomeadamente com placas antirruído e outros materiais. É também solicitação dos Encarregados de Educação que se atenda aos transportes de visitas de estudo com maior segurança e adaptados a determinadas situações. -----

A Vereadora da Educação Henriqueta Oliveira transmitiu as informações, enviadas por escrito, por não poder estar presente, da representante de pais Manuela Lopes, em que refere a inexistência, na EB n.º 1, de um espaço coberto onde, em períodos de chuva, os alunos possam brincar, e falta de recipientes para reciclagem nessa escola. [Manuela Lopes informou também, em e-mail, que o Jardim de Infância do Regueiro](#) manifestou que se deve assegurar transporte das crianças do pré-escolar em segurança e que deve ser feita a uniformização dos planos de atividades das escolas do concelho de forma a que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades. ----- Isabel Costa, a este respeito, reforçou que os transportes para visitas do Pré-Escolar são uma preocupação. -----

Lamentando não poder ficar até ao final da reunião, Luís Antunes disse que algumas situações referidas não são novas e que transitaram de reuniões anteriores. O recreio da EB n.º 1 e a alteração da entrada da EB n.º 2 são duas questões identificadas e que pretende tratar no exercício do Orçamento de 2018, tal como responder a pequenas reparações de espaços escolares e à questão das insonorizações dos refeitórios. Lamenta que o AEL e a CML não possam responder como desejado às contratações de AO e esclarece que a CML tem recorrido a pessoas em [Contrato Inserção Emprego/Emprego Inserção](#) (adiante CEI) que permanecem por tempo limitado e têm perfil variado. O Presidente confirmou que a CML não tem respostas imediatas e reconhece que a solução atual não é a mais adequada, sabendo que a instabilidade de recursos humanos tem implicações negativas. Diz que o processo de descentralização de competências na área da educação poderá ocorrer em 2018 e, nesse âmbito, talvez haja em breve novos dados sobre o apoio à atividade das AO nas Escolas e Jardins de Infância. Acrescentou que, sobre os alunos com NEE, também têm sido colocadas várias questões no CMEL, como a da transição para a ESL e evidencia que a CML tem procurado dar atenção ao assunto, contudo há questões de espaço físico e estruturais que são da responsabilidade do Ministério da Educação (adiante ME). A este respeito, Luís Antunes noticiou que a Secretaria de Estado da Educação irá desencadear o processo de contratação pública para as obras de modernização da ESL, conforme foi reivindicação da CML, acautelando a normal progressão e transição dos alunos com NEE para a referida escola. -----

-----  
Henriqueta Oliveira disse que na sequência dos incêndios de 15 de outubro foi constituída uma equipa multidisciplinar, uma parceria entre a CML, a Administração

Regional de Saúde do Centro (ARSC), o AEL e da Santa Casa da Misericórdia da Lousã. Está a ser feito acompanhamento das crianças mais pequenas e despiste nas turmas do 3.º CEB e Secundário e o acompanhamento de algumas famílias. -----

A Vereadora apresentou os projetos da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (adiante CIMRC), alguns deles já falados em Conselho Geral do AEL. Informou que será lançado, até ao final do ano, o “Programa de Combate ao Insucesso Escolar”, que vai também criar uma equipa multidisciplinar que trabalhará com os vários agentes educativos; irá ser divulgado o projeto Ciência na Escola com o Exploratório de Coimbra, que pretende saber quais os temas que as Escolas gostariam de debater com investigadores, solicitando aos Docentes e Conselho Pedagógico que façam chegar propostas; está a ser criada uma Bolsa de Visitas de Estudo a locais de interesse do território, que poderão ser calendarizadas e são totalmente gratuitas para as escolas (transportes e ingressos); está em curso o Concurso de Ilustração e de Criação Literária da Região de Coimbra que se pretende que não seja escolarizado, deixando o desafio aos pais para participarem, considerando uma oportunidade ao nível da parentalidade.-----

A Vereadora Henriqueta Oliveira deu informações, ainda, sobre alguns projetos que estão em curso, da iniciativa da CML, entre outros: Programa Crescer Feliz, com vários eixos, nomeadamente sessões Relaxar para Concentrar para alunos do 1.º CEB e outras para 2.º e 3.º Ciclo, bem como ações para AO e Pais; Programa Mundo da Música Classplash (dá continuidade ao projeto anterior Flute Master), estando a ser estudada a forma de implementar com o AEL; Plano de Atividades da Rede de Bibliotecas da Lousã com um conjunto alargado de atividades; Semana dos Afetos que está a ser preparada pelo AEL; Semanas da Leitura, da Floresta e do Empreendedorismo, todas a acontecer no final do 2.º período letivo, por interesse das escolas, entre 16 e 24 de março; Continuidade do Programa Eco Escolas, que atribuiu Galardões Verdes a todas as escolas; Salientou e agradeceu a participação das escolas no evento “Desafio ao Frio”, desenvolvido no âmbito do programa cultural em rede, para a animação cultural urbana, “5 Municípios, 5 Culturas, 5 Sentidos”, e que foi um bom exemplo de trabalho sociocomunitário.

Salomé Correia disse que muitas das ações referidas se relacionam com o Projeto Educativo da Lousã (adiante PEL) e pergunta se já existe um documento que compile resultados do trabalho realizado com a comunidade educativa, ao que a Vereadora respondeu que ainda não, mas que se pretende que o documento fique concluído este ano. Informou que, para já, existem um conjunto de intenções e ações, uma compilação de Planos que a CML está a interpretar e uniformizar, pretendendo concertar o conjunto de programas num documento mais limpo e articulado que necessitará do enquadramento do PEL.-----

Patrícia Duarte questionou sobre a possibilidade de a EPL participar nos projetos comparticipados pela CIMRC, dado que a EPL é uma entidade privada, apesar de ser do interesse público. Henriqueta Oliveira diz que não pode responder no imediato, mas que se vai informar. -----

Conceição Carvalho perguntou que território abrange o projeto das visitas de estudo e Luís Antunes esclareceu que a CIMRC, além dos 17 concelhos do Distrito de Coimbra, abrange a Mealhada (Aveiro) e Mortágua (Viseu), sendo a maior CIM do país, depois das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. -----

Não havendo mais informações, passa-se ao ponto seguinte. -----

### III

Sobre o balanço do ano letivo 2016-17 e da abertura do ano letivo de 2017-18, a Vereadora dá a palavra aos presentes. -----

Adelina Palhota começou pelos resultados escolares de 2016-17. No Ensino Básico as taxas de transição foram atingidas ou superadas, no 2.º ano 95% (meta 91%) com o apoio do projeto “Fénix” no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e no 9.º ano 96% (meta 96%). Quanto à Qualidade do sucesso, a mesma situação, 6.º ano 72% (meta 62%); 9.º ano – 49% (= meta 49%). No Ensino Secundário as metas foram superadas, quanto às taxas de transição no 10.º ano foram de 93,5% (meta 85%) e no 12.º ano 100%. A qualidade do sucesso também se verificou - 10.º ano

60% (meta 52%); 12.º ano 90% (meta 90%). Sobre os Exames Nacionais, no 9.º ano em Português a média foi de 61,1 (média nacional 58%) e Matemática ficou aquém da média, foi de 49,8 (média nacional 53%), mas já nos 11.º e 12.º anos as classificações foram acima da média nacional em várias disciplinas. Sobre o acesso ao ensino superior no 12.º havia 75 alunos, candidataram-se 52 e entraram 48. -----

A Diretora do AEL diz que no ano houve 3 processos disciplinares, por faltas e comportamentos inadequados. -----

Continuou, informando sobre os projetos desenvolvidos durante o ano, destacando alguns como o Toque e Tom da CML no Pré-Escolar, a Rede Fruta Escolar, a Iniciação à Programação (Medida do Plano de Ação Estratégica), o Cantar + com apoio do ME e da Fundação Calouste Gulbenkian (através do qual foram gravadas três canções na Plataforma Nacional do Projeto), o Flute Master, o Ciência na Escola, o Prémio de 500€ da Fundação Ilídio Pinho com o projeto QRcodes na Floresta, o Eco Escolas com atribuição de galardões em todos os 9 estabelecimentos de Ensino, o Empreendedorismo nas Escolas da CIMRC, o Justiça para todos, o Parlamento dos Jovens, o Concurso Nacional Um conto que conta em que foram conquistados dois segundos lugares e uma menção honrosa, a Participação na XII Mostra de Teatro Escolar, o eTwinning que também mereceu a atribuição de prémios, iniciativas do Desporto Escolar (Clubes de Atletismo; Futsal; Xadrez com lugares de destaque), a participação dos alunos no Orçamento Participativo das Escolas (EB n.º 1 recebeu mesa de matraquilhos e ESL ampliou cabine da Associação de Estudantes com o apoio da CML) e a criação da Associação de Estudantes da ESL. -----

Adelina Palhota destacou, como constrangimento, a falta de recursos humanos, que foi uma constante, no caso dos AO; no que diz respeito ao pessoal docente, dos três recursos adicionais do Plano de Ação Estratégica, só foram colocados dois professores em meados de fevereiro o que não causou, também, constrangimentos. -----

No que diz respeito aos alunos, Adelina Palhota informou que no corrente ano letivo de 2017-18 há menos 49 alunos que no ano anterior, sendo a tendência a diminuição do número de alunos. No entanto, no presente ano letivo registou-se um aumento do número de turmas que se justifica pelo maior número de alunos com NEECP - Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente (159). Treze alunos estão em avaliação especializada e na educação pré-escolar há seis referências para o SNIP - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância. Há cinco unidades, três de Ensino Estruturado (duas na EB n.º 2 e uma na ESL) duas Unidades de Apoio à Multifuncionalidade na EB n.º 1, contudo os alunos portadores de multifuncionalidades que passam para o Ensino Secundário permanecem na EB n.º1. Para a Educação Especial estão afetos vinte docentes e cerca de vinte e cinco AO que, para além das Unidades, também acompanham os alunos com NEE. Mais informou que no 3.º ciclo abriu uma turma de PCA - Percursos Curriculares Alternativos que iniciou o 7.º ano. Já no secundário, há cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades, bem como Cursos Profissionais de Técnico de Gestão, Técnico de Eletrónica Automação e Computadores e Técnico de Eletrotécnica. -----

O AEL tem de momento duzentos e nove docentes, o ano letivo iniciou-se com duzentos e quatro docentes, o que permitiu maior tranquilidade; quanto ao Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar foram colocados no início do ano letivo os três professores e quanto às Atividades de Enriquecimento Curricular houve mais estabilidade, pois houve flexibilização dos horários dos professores de 1.º Ciclo. ----

Foi colocada uma Psicóloga para Pré-Escolar e 1.º ciclo e está a decorrer um concurso para um posto de trabalho para AO. No pré-escolar foram pedidas três AO para apoio a alunos com NEE e atribuídas 14 horas de limpeza. Há um total de 70 AO, das quais cinco estão ausentes o que implica uma gestão muito difícil dos recursos e uma maior sobrecarga de trabalho para os que se encontram em funções. -----

A Adelina Palhota referiu, ainda, problemas nos três refeitórios escolares com o novo prestador de serviços, a empresa ICA, que não cumpre o caderno de encargos, nem os prazos definidos, e cria problemas nas entregas dos produtos. Diz também que para transportes de visitas de estudo ficaram desertos dois procedimentos de Ajuste Direto e

apenas no terceiro procedimento houve um concorrente, a empresa HTQ que não tem sistemas de retenção para o Pré-Escolar. -----

Patrícia Duarte, relativamente à Escola Profissional, tomou a palavra, dizendo que fazia nesse dia precisamente dois anos que começou o percurso da EPL com a Konkrets, sendo o balanço extremamente positivo. De momento são 100 alunos, a escola trabalha por projeto colocando o foco no aprender a fazer, dando destaque aos talentos, ao território, ao comércio local. A escola tem também sido reconhecida em concursos e projetos como o de Empreendedorismo da CIMRC ou a distinção Eco Escolas. Agradeceu à CML, à ACTIVAR, à ARCIL, à GNR e ao Centro de Saúde o envolvimento, acreditando que só em rede se obtêm bons resultados. Relativamente aos alunos com NEE, diz que tem ficado estupefacta, pois tanto a equipa pedagógica quanto o psicólogo da escola constataram que muitos dos alunos não têm problemas cognitivos, mas uma profunda desmotivação com o sistema educativo e problemas com as famílias, situações que são sanadas e melhoradas em rede. Considerou que se os alunos na EPL passam a ter boas notas e não é por estarem no Ensino Profissional, mas porque a escola está efetivamente preocupada com eles. Respondendo ao representante de pais, disse que considera que a escola tem também que exigir mais aos pais, que por vezes não ensinam competências básicas como cumprimentar ou pedir desculpa. Mais reconheceu que nem sempre é fácil chegar aos pais, sobretudo aos que mais seria preciso chegar, pois são esses que não estão nas Associações de Pais. -----

Paula Gonçalves, representante das IPSS, interveio sobre o Espaço J do Escolhas, que diariamente tem uma sala na Praça Cândido dos Reis e outra na EB n.º1, dando uma resposta à família diferente do ATL. Existem 70 jovens inscritos, e regista-se uma participação média de 50, alguns com NEE e que manifestam muito gosto em frequentar os espaços. Uma das preocupações tem sido o acompanhamento dos jovens especiais que chegam antes da hora. Nota-se uma falta de assiduidade e uma desresponsabilização da família perante a inscrição, considerando que a causa é a dependência das novas tecnologias e especificamente do telemóvel, que absorve os alunos da sua cidadania ativa. Diz que o CMEL devia pensar seriamente em soluções e que desconhece se o problema envolve as salas de aulas. -----

Patrícia Duarte disse que recentemente refletiu sobre o assunto com João Ramalheiro [professor lousanense responsável por projetos de tecnologias educativas] e que a potencialidade das tecnologias é enorme, sendo pertinente saber como utilizá-las a nosso favor nas diversas disciplinas. Tem que haver cedências de ambas as partes, docentes e alunos, observar o que foi feito em outros países com bons resultados pois não se pode fazer do telemóvel o inimigo, mas sim entender que a atual geração é diferente e que pode usar as tecnologias como ferramentas de trabalho. Salientou que a própria Direção Geral de Educação promoveu um projeto piloto de Iniciação à Programação no 1.º CEB do Ensino Básico, há que aprender a conviver com esta realidade. -----

A Vereadora considerou que o CMEL poderá criar um grupo de trabalho para este, e outros assuntos. -----

Salomé Correia salientou como muito positiva a disciplina de Programação, pois tem resultados visíveis tanto na própria disciplina, como na matemática. A representante dos Docentes do 1.º CEB disse que os problemas se mantêm, que por um lado é ótimo as escolas terem equipamentos informáticos e quadros interativos, mas por outro exige-se manutenção regular e resolução de questões colaterais, o que vai acontecendo, mas não com a rapidez e eficácia desejada. Sobre as AO o problema não é só o número, mas o perfil - reporta falhas no saber estar, na linguagem, no relacionamento interpessoal e na falta de assiduidade, devido ao direito dos CEI na Procura Ativa de Emprego e/ou outros motivos. A representante dos docentes do 1.º CEB acrescentou que as crianças com NEE também são motivo de preocupação, pois o concelho tem escola inclusiva e um conjunto de parceiros, mas há ainda um longo caminho a percorrer, nomeadamente no que diz respeito a espaços adequados e ao apoio psicológico a famílias e aos alunos. Relativamente às questões

comportamentais dos alunos no espaço público, confirmou que na escola se verificam problemas, sendo muito difícil chegar às famílias que mais precisam. -----

João Canossa Dias congratulou as escolas pelos projetos realizados no ano anterior e acrescentou a referência ao projeto "Todos Juntos Podemos Ler", que é um projeto inclusivo com as crianças e adolescentes com NEE e que tem a colaboração da entidade que representa, a ARCIL. Sobre as tecnologias, deixou nota de que há evidência científica de que até aos cinco anos o uso de tablets mais do que uma hora por dia pode não ser favorável para o desenvolvimento de competências comunicativas e linguísticas. Sobre a questão da Promoção do Sucesso Escolar, disse que Coimbra tem tido um historial interessante na aplicação de um programa de educação parental designado "Anos Incríveis" e que na ARCIL existem dois técnicos com formação nessa área e com vontade em contribuir para resolver o problema. Assim, caso seja oportuno avançar com uma Escola de Pais, poder-se-ia trabalhar em conjunto e certamente a Universidade de Coimbra teria interesse em colaborar dado que estuda o assunto. -----

Patrícia Duarte demonstrou o interesse da EPL, mas João Canossa Dias informou que o programa é para crianças até aos 8 anos.-----

O representante da ARCIL continuou informando que, na promoção do sucesso escolar, a questão da linguagem é extremamente importante pelo **que** dá o exemplo de duas Autarquias do país com que colabora – Monção e Silves – que têm tido experiência na promoção de programas de literacia emergente e prevenção de dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, mostrando-se interessado em desenvolver um programa na Lousã.-----

Isabel Costa, representante do Pré-escolar, disse que o ano anterior correu dentro da normalidade e que a falta de formação das AO pode ter uma influência mais negativa nestas faixas etárias, na linguagem e relações interpessoais. Considerou que o ponto mais negativo tem sido o dos transportes, que afeta sobretudo as escolas da periferia. -----

Sofia Polaco perguntou se não há hipótese de adjudicar serviços de transporte as outras empresas e Adelina Palhota respondeu que por questões legais tem que haver apenas um Ajuste Direto do AEL para transportes. Pedro Antunes perguntou se tal se aplica às outras condições especiais, como dos transportes do Pré-Escolar e Adelina Palhota disse que não, que certamente não interessou às empresas que têm sistemas de retenção responder ao Ajuste. -----

Pedro Antunes disse que a plataforma informática para aquisição das refeições muitas vezes não funciona ao fim de semana e a Diretora do AEL esclareceu que o problema é do servidor da ESL, mas **não se** deteta o motivo, pelo que estão a ser consultados especialistas. -----

Pedro Antunes congratulou a escola pelos projetos de Matemática e sugeriu maior apoio à disciplina de Português. Referiu também os comportamentos dos alunos e as reações dos pais aos mesmos e Sofia Polaco acrescentou que todos precisamos de ajuda quanto aos problemas comportamentais, daí os pais terem apoiado o programa Crescer Feliz, um projeto transversal que pensa a parentalidade, sendo importante investir no pensamento conjunto da parentalidade. Sobre a questão do abuso de tecnologias, Sofia Polaco disse que os jovens não sabem gerir o seu uso por falta de maturidade, mas que os adultos têm o mesmo problema. -----

Odete Antunes interveio, dizendo que recentemente debateu este tema recorrente, que os adultos estão a educar pelo exemplo, e que o excesso de tecnologia afeta a dicção, capacidades linguísticas, motoras e relacionais. Disse que os docentes do Ensino Pré-Escolar e do 1.º CEB referem que as crianças cada vez **mais** chegam à escola com menos competências básicas, tais como saber comer ou atar atacadores e que os pais compensam a sua ausência através de ofertas de bens materiais. -----

Diamantino Santos tomou a palavra para dizer que, pela primeira vez ao final de muitos anos, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (adiante IEFP) disponibilizou uma bolsa de formação substancial. Assim, iniciou-se no final de 2017 uma turma de aprendizagem com vinte e cinco alunos no Curso de Técnico Comercial e está programado, para setembro, iniciar uma nova turma de

aprendizagem em Técnico de Informática e também um Curso de Especialização Tecnológica em Gestão, para além de seis turmas de Educação e Formação. Mais disse que têm tido bastante procura as ações de formação por parte de jovens de cerca de 18 anos, talvez pela bolsa de formação atribuída, de cerca de 430€, à qual acrescentam mais de 100€ em subsídio de alimentação. Informou ainda que, atualmente, desde que haja um mínimo de jovens interessados, o IEPF pode abrir uma turma em qualquer área, para além das que estão programadas.

Sobre a preocupação de Pedro Antunes com a disciplina de Português, a Vereadora referiu que é de realçar o trabalho desenvolvido pelo AEL e município, no âmbito da leitura. Relativamente aos alunos com NEE, Henriqueta Oliveira disse que foi criada uma resposta inclusiva de grande qualidade que atraiu um elevado número de famílias para a Lousã, o que esgotou a capacidade do concelho, aproveitando para deixar um pedido à DGEstE para que sejam atribuídos mais recursos. Disse também que não está prevista resposta específica para os ATL destes jovens, a CML está a tentar respostas com a ARCIL, para casos específicos, mas que não está a ser fácil, a resposta, face aos recursos existentes. -----

Relativamente aos transportes do Pré-Escolar, a Vereadora disse que foi dado conhecimento do problema à CIMRC e à ANMP, pois afeta vários municípios, sendo que em alguns as crianças são transportadas mediante a não observância da lei. -----

António Marçal disse que há cerca de dois anos um especialista notou que há uma desresponsabilização do serviço público, que está a passar assuntos que eram da sua competência para o setor privado. Referiu que em territórios deprimidos, as empresas só oferecem os serviços que querem. Considerou que, no âmbito do PEL, se deveria repensar as políticas públicas, por exemplo nos transportes e refeitórios, perguntando (-)se a oferta de transportes não deveria voltar a ser verdadeiramente pública, dado que antes a CML tinha transportes próprios e, devido às características do território, nem sempre há oferta adequada por parte da TRANSDEV. O representante das Juntas de Freguesia disse, ainda, que a questão que se deve colocar é "Que escola queremos para os nossos filhos?". -----

Sofia Polaco concordou e questionou se legalmente é lícito os alunos do Pré-Escolar não terem ofertas de transporte, ao que Graça Correia respondeu que se os transportes fossem da CML, a Autarquia também teria que cumprir a lei e usar sistemas de retenção. Adelina Palhota disse que já foram estudadas muitas hipóteses, mas as empresas que não operam na zona cobram deslocações do veículo até à Lousã, não sendo viável pagar 100km a uma transportadora com sistemas de retenção, para depois fazer 5km com passageiros. Henriqueta Oliveira colocou o problema ao ME, dirigindo-se a Rigoberto Correia. O Comandante da GNR da Lousã, Manuel Carvalho, disse que as leis foram criadas para que haja segurança e que preveem diferenciação entre transporte público e transporte escolar. Salomé Correia desafiou as Associações de Pais a darem publicidade ao problema junto da comunicação social e Pedro Antunes concordou que há necessidade de fazer chegar o problema às entidades certas. -----

Henriqueta Oliveira tomou a palavra para dizer que, dado o adiantado da hora, será de manter os temas da Ordem de Trabalho, explicando que não foi possível realizar o CMEL antes, devido à mudança de Executivo Municipal, aos incêndios e a outras circunstâncias. Conclui que foi exposto um conjunto de preocupações, bem como informações positivas, considera que o CMEL deve estar satisfeito pelas ações realizadas na Lousã, que tocam áreas muito abrangentes e de formação integral e avança para o ponto seguinte. -----

#### IV

Relativamente às Auxiliares de Ação Educativa e Assistentes Operacionais nas Escolas, a Vereadora disse que, como já fora referido, se trata de uma preocupação comum e que tem sido tratada em boa colaboração entre a CML e o AEL, não sendo possível a nenhuma entidade substituir as faltas. -----

A Vereadora solicitou à técnica de educação, Fátima Gracinda, que apresente dados sobre as Assistentes Operacionais do ME e da CML nos Estabelecimentos do Pré-escolar e 1.º CEB. Foi projetado um quadro com os recursos humanos do ME e da

CML por escola, bem como o rácio de alunos/escola, e que demonstra que o número de AO é superior ao indicado por lei, mas que, na realidade não responde às necessidades concretas dos estabelecimentos de ensino. -----

Isabel Costa referiu que no Jardim de Infância de Serpins há poucos recursos humanos e é extremamente complicado quando há uma falta de AO, pelo que se deveria prever substituições recorrendo a outros estabelecimentos de ensino. -----

António Marçal pergunta se, no apuramento do rácio, consideraram a tipologia de equipamentos, a existência de gimnodesportivos e de crianças com NEE e a técnica responde afirmativamente. -----

Henriqueta Oliveira finaliza dizendo que o assunto tem sido objeto de atenção e que é importante haver a perceção de que, na maioria das situações, não há como melhorar a distribuição das AO. -----

#### -----V-----

Passando ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, a Vereadora da Educação informou que no ano transato a Lousã aderiu à Rede de Cidades Educadoras e a solicitou aos Conselheiros uma leitura atenta da Carta da Rede de Cidades Educadoras e a observação do conjunto de princípios e do compromisso que a Lousã assumiu. Sendo claro que uma "Cidade Educadora" se traduz num espaço onde todos contribuem para a educação integral do cidadão e pretendendo a Lousã começar a participar nos debates da Rede, Henriqueta Oliveira sugere um debate sobre o tema, a realizar no próximo CMEL. -----

A Vereadora disse que tem sido uma preocupação tentar concertar os planos de atividades do concelho nas áreas da saúde, segurança, intervenção social, educação, desporto, cultura, entre outras, bem como de os parceiros abdicarem de algumas iniciativas e público-alvo, para partilharem e delegarem esforços e perceberem se existem lacunas em algumas áreas. Acrescentou que estar na Rede será irrelevante, se não se trabalhar o território como um território educador, orgânico, assumindo-se cada um como educador e educável e que o documento final do PEL será também desenhado à luz dos princípios da Carta. -----

Patrícia Duarte diz que é urgente a concertação e pergunta se a CML vai fazer o papel de mediadora, dado que há a noção de que já se trabalha em rede, mas urge melhorá-la, não apenas em PEL mas na sua concretização e execução. -----

Henriqueta Oliveira reitera que o CMEL pode criar grupos de trabalho sobre temas e Salomé Correia recorda que tal já foi feito anteriormente. -----

A Vereadora disse que, além dos relatórios de avaliação das ações, há que medir o real impacto das políticas e ações educativas e perceber a interiorização de práticas. Exemplifica que todos os alunos conhecem a roda dos alimentos, mas muitos têm má alimentação, que todas as escolas têm Galardões Eco escolas, mas nem sempre se reduz ou recicla. Citando T. S. Eliot, pergunta-se "Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento? Onde está o conhecimento que perdemos na informação?". Terminado este ponto, Henriqueta Oliveira diz que uma sociedade educadora deve ser coerente, ensinando não só pelo que transmite do ponto de vista académico, mas, sobretudo, pelo que pratica no dia a dia. -----

#### -----VI-----

No último ponto, Outros Assuntos, a Vereadora referiu dois protocolos recentemente assinados entre a CML e outras entidades. Protocolo com o IREFREA - Instituto Europeu para o Estudo dos Fatores de Risco em Crianças e Adolescentes – sobre a prevenção do consumo de álcool na adolescência; Protocolo com a ARSC – Administração Regional de Saúde do Centro - no âmbito da promoção de hábitos de alimentação saudável e da redução do consumo de açúcar e sal nas escolas.-----

José Neves, da GNR, aproveitou para referir que, apesar da fiscalização da GNR, continua a ser efetuada venda de álcool a menores. -----

A Vereadora informou, ainda, que no dia anterior foram entregues na Lousã prémios a lojas que incentivam a prática da amamentação e, nos jardins de infância, foram entregues bonecas de pano que ilustram a amamentação, no âmbito do projeto "Lousã, amiga dos bebés". Disse, ainda, que a Lousã tem boas condições para aderir à Rede "Cidades Amigas das Crianças" da UNICEF. -----

Henriqueta Oliveira solicitou contributos aos Conselheiros e Sofia Polaco congratulou-se pelo fato de, no presente ano letivo 2017-18, o AEL ter mais uma psicóloga ao serviço, mas considerou evidente e necessária uma psicóloga clínica. A representante de pais disse ainda que seria importante também o Projeto Escola SaudávelMente, eventualmente a avançar com as Cidades Educadoras. -----

**VII**

Agendam-se as próximas reuniões do CMEL para 11 de abril e 11 de julho, às 14h30, no auditório da BMCM. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, a Vereadora agradeceu e encerrou a reunião pelas 17h20. -----

A presente ata vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal da Lousã e por mim, Marta Correia, secretária do CMEL. -----

O PRESIDENTE

\_\_\_\_\_  
Luís Antunes

A SECRETÁRIA DA REUNIÃO

\_\_\_\_\_  
Marta Correia

Aprovada no CMEL de